

## SINOPSE DAS LAURACEAE JUSSIEU DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ: CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Natália Alves França (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Carlos Eduardo Bento Fernandes (Nupélia/UEM), Jéssica Magon Garcia (Labre/UEL), Mariza Barion Romagnolo (Co-Orientadora) (DBi/Nupélia/UEM), Kazue Kawakita (Orientadora) (Nupélia/UEM), e-mail: kazue@nupelia.uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas / Maringá, PR.

**Área: Ciências Biológicas e subárea: Botânica**

**Palavras-chave:** taxonomia, Floresta Estacional Semidecidual, várzea

### Resumo:

Visando ampliar os conhecimentos sobre a Flora do Brasil e da Planície de Inundação do Alto Rio Paraná (PIAP), MS/PR, Brasil, este trabalho teve como objetivo realizar uma sinopse da família Lauraceae ocorrentes nessa planície, com a elaboração de uma chave de identificação. A área de estudo compreende as áreas ripárias do rio Paraná, afluentes e ilhas, MS/PR, Brasil, com vegetação inserida no Bioma Mata Atlântica. O material de estudo foi proveniente de coletas vinculadas ao projeto de longa duração (PELD, sítio 6), ao qual o laboratório faz parte, e do acervo dos herbários da Universidade Estadual de Maringá (HNUP e HUEM). Com base na análise de 12 espécies registradas de Lauraceae na PIAP, distribuídas em três gêneros, *Endlicheria* (*E. paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.), *Nectandra* (*N. angustifolia* (Schrad.) Nees, *N. cissiflora* Nees, *N. cuspidata* Nees, *N. grandiflora* Nees, *N. hihua* (Ruiz & Pav.) Rohwer, *N. leucantha* Nees, *N. megapotamica* (Spreng.) Mez e *N. oppositifolia* Nees) e *Ocotea* (*O. catharinensis* Mez, *O. diospyrifolia* (Meisn.) Mez e *O. puberula* (Rich.) Nees), foi elaborada uma chave de identificação das espécies. As espécies registradas são, em sua maioria, de porte arbóreo e ocorrem geralmente em solos sujeitos a alagamento e em margens de rios e córregos. Todas as espécies registradas são nativas do Brasil, sendo algumas delas endêmicas, como *Nectandra grandiflora*, *N. leucantha* e *Ocotea puberula*. Algumas espécies encontram-se ameaçadas de extinção, como *O. catharinensis*, atualmente vulnerável.

### Introdução

Lauraceae Jussieu pertence à ordem Laurales, inserida no grupo das Magnoliídeas (CHASE *et al.*, 2016). Com distribuição pantropical (ROHWER, 1993), a família apresenta grande importância econômica, como na marcenaria, na culinária e na medicina popular, e ecológica, como no uso de algumas espécies em reflorestamentos e recomposição de matas ciliares

(ALEXANDRE, 2001). Segundo a Flora do Brasil (2020), no Brasil ocorrem 24 gêneros e 438 espécies, para os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul foram registradas 67 e 27 espécies respectivamente. De acordo com Souza e Lorenzi (2008) os indivíduos da família são arbustos ou árvores, raramente ervas holoparasitas, geralmente aromáticos. Os estames das flores apresentam anteras valvares. O fruto geralmente apresenta hipanto persistente formando uma cúpula.

Lauraceae é uma das famílias mais ricas em espécies na área de estudo, área que abrange a Planície de Inundação do Alto Rio Paraná (PIAP), MS/PR. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo a ampliação do conhecimento da flora brasileira e local. Para este fim, foi realizada uma sinopse taxonômica com chave de identificação e descrições das espécies.

## Material e métodos

A área de estudo abrange a Planície de Inundação do Alto Rio Paraná (PIAP), a qual compreende as áreas ripárias do rio Paraná, afluentes e ilhas, nos estados de MS/PR, Brasil, a aproximadamente 22º38'-22º57'S e 53º05'-53º36'O. Nessa região, a vegetação está inserida no Bioma Mata Atlântica, com remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual, englobando florestas ripárias e campos, brejosos ou não, além de pastagens, ativas ou abandonadas.

Através da análise das exsicatas acervadas nos herbários HNUP e HUEM e baseado em estudos taxonômicos de alguns gêneros da família, além da Flora do Brasil 2020 disponível no site <http://reflora.ibri.gov.br/>, foi elaborada uma chave de identificação das espécies de Lauraceae para a PIAP, com descrições das espécies registradas para o local de estudo.

## Resultados e Discussão

Com base nas 220 exsicatas analisadas de Lauraceae para a área de estudo foram identificados três gêneros: *Endlicheria*, *Nectandra* e *Ocotea*, com 12 espécies. Através das descrições realizadas foi elaborada uma chave dicotômica de identificação das espécies de Lauraceae da PIAP, representada a seguir:

### Chave de identificação para as espécies de Lauraceae Jussieu da PIAP

1. Flores díclinas (unissexuadas).
2. Faces adaxial e abaxial das folhas velutinas; base da lâmina cuneada ..... 1. ***Endlicheria paniculata***
- 2'. Faces adaxial e abaxial das folhas glabrescentes ou totalmente glabras; base da lâmina atenuada
3. Nervuras secundárias da face adaxial das folhas planas; estames da série III sem estaminódios ..... 12. ***Ocotea puberula***

- 3'. Nervuras secundárias da face adaxial das folhas subsalientes; estames da série III com estaminódios ..... 11. ***Ocotea diospyrifolia***
- 1'. Flores monóclinas (bissexuadas).
4. Inflorescências na axila de catafilos ou folhas; nervuras secundárias da face adaxial das folhas sulcadas e abaxial salientes.
5. Folhas obovadas, com base cuneada e ápice curto cuspidado ..... 3. ***Nectandra cissiflora***
- 5'. Folhas elípticas, com base atenuada a aguda e ápice agudo a acuminado ..... ***Nectandra hihua***
- 4'. Inflorescências sempre na axila de folhas; nervuras secundárias da face adaxial das folhas levemente impressas ou impressas e abaxial de subsalientes a salientes e de levemente impressas a impressas.
6. Folhas lanceoladas a elípticas
7. Folhas com face abaxial tomentosa ou levemente tomentosa.
8. Folhas alternas; nervura primária sulcada ..... 4. ***Nectandra cuspidata***
- 8'. Folhas opostas apenas no ápice dos râmulos; nervura primária impressa ..... 9. ***Nectandra oppositifolia***
- 7'. Folhas com face abaxial glabra
9. Inflorescências do tipo paniculada, glabras; sem domácias na base dos ramos ..... 8. ***Nectandra megapotamica***
- 9'. Inflorescências do tipo botríóide, pilosas; com domácias na base dos ramos ..... 10. ***Ocotea catharinensis***
- 6'. Folhas diferentes de lanceoladas a elípticas
10. Folhas lineares; inflorescências glabras ..... 2. ***Nectandra angustifolia***
- 10'. Folhas elípticas a estreito-elípticas
11. Inflorescências e receptáculo floral externamente pubescentes; folhas estreito-elípticas ..... 5. ***Nectandra grandiflora***
- 11'. Inflorescências e receptáculo floral externamente tomentosos; folhas elípticas ..... 7. ***Nectandra leucantha***

A chave dicotômica das espécies de Lauraceae da PIAP foi elaborada de acordo com características vegetativas e reprodutivas. A família, de difícil identificação, apresenta indivíduos com características semelhantes, muitas

vezes indistinguíveis senão com o auxílio de especialistas. Além de características reprodutivas, as espécies foram descritas e distintas de acordo com características vegetativas, como as principais características das folhas: forma, pilosidade, nervuras e, por vezes, tamanho.

A característica a qual divide a chave é a presença de flores monóclinas (12 das espécies) ou díclinas (três das espécies). As espécies registradas são, em sua maioria, de porte arbóreo, com folhas alternas. A inflorescência pode ser tirsóide na maioria das espécies, raramente paniculada ou botrióide. Ocorrem geralmente em solos sujeito a alagamento e em margens de rios e córregos. Todas as espécies registradas são nativas do Brasil, sendo algumas delas endêmicas, como *Nectandra grandiflora* e *N. leucantha*. Algumas espécies encontram-se ameaçadas de extinção, como *O. catharinensis*, atualmente vulnerável.

## Conclusões

Pela primeira vez é realizada uma chave de identificação da família Lauraceae da PIAP. A chave elaborada aborda características vegetativas e reprodutivas, sendo as primeiras pouco utilizadas em chaves da família. Muitas das espécies registradas e descritas apresentam grande importância ecológica e econômica, sendo indispensável que seja realizada a continuidade desse estudo para ampliar o conhecimento sobre a Flora nacional e fornecer subsídios para a conservação da família.

## Agradecimentos

Os autores agradecem o especialista da família Lauraceae, Dr. Pedro Luís Rodrigues de Moraes (UNESP/Rio Claro/SP), pelas determinações das espécies, ao Nupélia/UEM, pelo apoio logístico, ao CNPq/PELD, pelo apoio financeiro e à Fundação Araucária pela Bolsa de Iniciação Científica.

## Referências

- ALEXANDRE, C. et al. Importância econômica da família Lauraceae Lindl. **Floresta e Ambiente**, v. 8, n. único, p. 195-206, 2001.
- CHASE, M. W. et al. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016.
- Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- ROHWER, J. G. Lauraceae. In: **Flowering Plants**. Dicotyledons. Springer, Berlin, Heidelberg, 1993. p. 366-391.
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrativo para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II**. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.